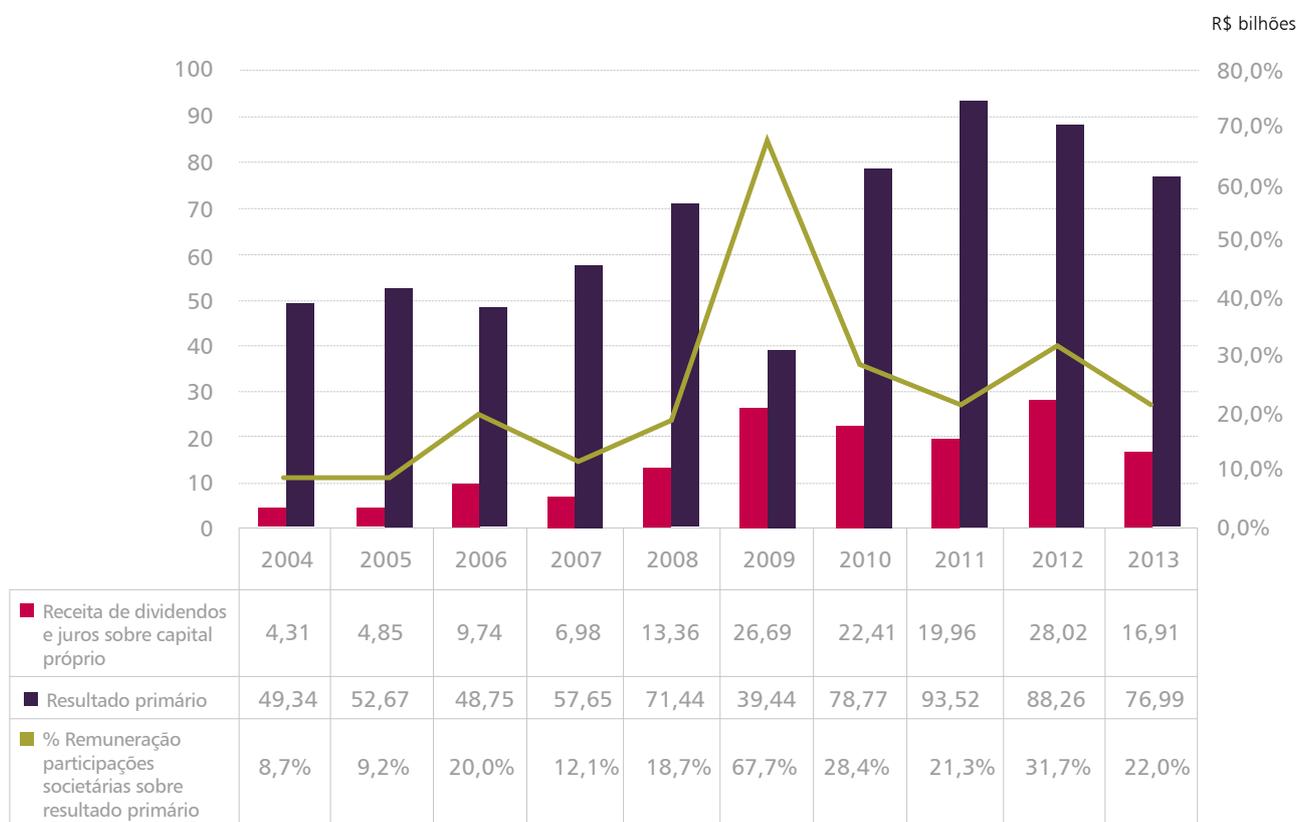


Auditoria do Balanço Geral da União: Receita de Dividendos (Ficha 3)

O Governo Federal informou que a arrecadação de dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP) atingiu R\$ 16,91 bilhões em 2013, com destaque para os pagamentos realizados pelas instituições financeiras federais, que contribuíram com 85% do total arrecadado.

A receita de dividendos e de JCP tem sido relevante para a gestão fiscal e de caixa do Governo Federal. Ao analisar a relação entre esse tipo de receita e o resultado primário do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central), é possível observar tal relevância.

Evolução da Relação Entre Remuneração das Participações Societárias e Resultado Primário do Governo Central



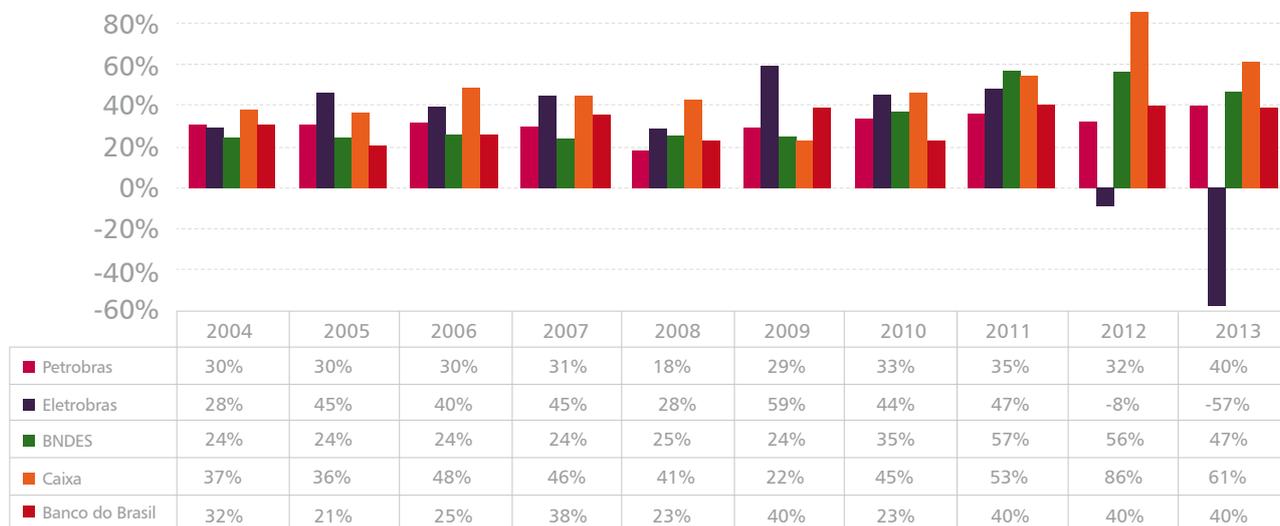
Fontes: PCPR, Siafi e Resultado do Tesouro Nacional de 2004 a 2013.

Em 2009, a relação chegou a quase 70%, ou seja, mais de dois terços do resultado primário daquele exercício só foram alcançados devido às receitas de dividendos e JCP relativas às participações societárias da União. Apesar da forte oscilação dessa importância nos últimos dez anos, desde 2009 houve uma estabilização acima de 20%, estando próxima de 30% em 2010 e 2012 e de 20% em 2011 e 2013.

A redução da receita de dividendos e JCP de 2012 para 2013 foi a maior do período apresentado. Considerando a relevância dessa receita para a gestão fiscal e de caixa, é importante avaliar a sustentabilidade da política de dividendos das participações societárias da União.

No gráfico seguinte é possível analisar a evolução da relação entre a remuneração de acionistas e o lucro líquido das cinco maiores participações societárias da União: Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil S.A (BB), Centrais Elétricas Brasileiras S.A (Eletrobras) e Caixa Econômica Federal (CEF).

Evolução da Relação entre Remuneração de Acionistas e Lucro Líquido das Cinco Maiores Empresas Estatais



Fontes: Demonstrações contábeis das cinco empresas de 2004 a 2013.

No Brasil, como regra, as empresas distribuem regularmente dividendos. O art. 202 da Lei 6.404/1976 estabelece um valor mínimo de 25% do lucro líquido ajustado. Em média, nos últimos dez anos, para as cinco empresas analisadas, 34% do lucro líquido (total) foram distribuídos aos acionistas, sendo o percentual médio da Caixa Econômica Federal o maior deles, 48%.

Em 2011, houve a maior média de remuneração de acionistas no período, representando aproximadamente 47% do somatório do lucro líquido das cinco estatais. Esse resultado decorreu principalmente em razão das distribuições de dividendos do BNDES (57%), da CEF (53%) e da Eletrobras (47%).

A segunda maior média foi em 2012, alcançando 41%, agora impulsionada mais pelas duas instituições financeiras mencionadas, visto que a Eletrobras apresentou prejuízo no período. A CEF distribuiu 86% do lucro líquido em dividendos e JCP. O BNDES manteve o patamar do ano anterior, 56%. A Eletrobras, por sua vez, apesar do prejuízo superior a R\$ 6 bilhões, remunerou acionistas sob a forma de JCP.

Em 2013, a média das cinco estatais foi reduzida para 26%, devido à redução na distribuição de dividendos da CEF (86% para 61%) e do BNDES (56% para 47%).